



Universidade
Estadual de Goiás



PANORAMA DE PESQUISAS QUE DISCUTEM DIRETRIZES E MATERIAIS PEDAGÓGICOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA CRÍTICA DE LÍNGUA INGLESA

MARÍLIA CÂNDIDO JACOMINI (SEDUC-GO)¹

Resumo: Neste texto discuto um recorte da minha dissertação de mestrado “Caminhos percorridos pela Educação Linguística Crítica de Língua Inglesa no contexto brasileiro de pós-graduação” (Jacomini, 2024), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade estadual de Goiás. Ancorada em teorizações da Linguística Aplicada Crítica (Pennycook, 2001; Moita Lopes, 2006) e da Educação Linguística Crítica (Ferraz, 2018; Mattos, 2018; Pessoa, 2018), meu objetivo é discutir em que sentidos a perspectiva da Educação Linguística Crítica embasa diretrizes, documentos e materiais didáticos que direcionam o ensino de Língua Inglesa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental, tendo a análise de conteúdo (Bardin, 2016) como procedimento metodológico. Primeiramente, foi realizada uma categorização do material empírico e foi constatado que 5 pesquisas discutiam diretrizes e materiais pedagógicos relacionadas à Educação Linguística Crítica. Os resultados apontaram para a importância de realizar uma análise crítica de material didático nas aulas de língua inglesa, visando a legitimação ou não de relações de domínio e desigualdades; outro resultado encontrado foi a possibilidade de planejamento e execução de aulas pelas brechas (Duboc, 2015) para que a Educação Linguística Crítica possa se tornar presente, mesmo quando as diretrizes e documentos oficiais não a contemplem. Os resultados indicam que é possível (re)direcionar o ensino de língua inglesa a partir de perspectivas críticas, contribuindo para a expansão de sentidos nas aulas e, principalmente, a formação de alunos/as conscientes do papel transformador que possuem.

Palavras-chave: Educação Linguística Crítica. Documentos oficiais. Língua Inglesa

INTRODUÇÃO

É sabido que a Educação Linguística Crítica (doravante ELC) tem se tornado recorrente em pesquisas no campo da Linguística Aplicada (Pessoa; Silvestre; Monte-Mor, 2018; Rosa-da-Silva, 2021; Imaoka, Silva, Garcia, 2022). Porém, tal perspectiva ainda é desconhecida por muitos/as professores/as e mesmo pesquisadores/as de línguas, tanto em educação básica como superior. Mediante essa problemática, minha dissertação propõe uma discussão sobre o que é apresentado em ELC em pesquisas de pós-graduação (dissertações e teses), traçando um panorama sobre as pesquisas recentes que abordam a ELC.

¹ Mestra pelo programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI), da Universidade Estadual de Goiás. Professora de Língua Inglesa e Língua Portuguesa na Secretaria Estadual de Educação e na rede particular. E-mail: mariliajacomini@hotmail.com.



O recorte da minha dissertação que utilizarei neste texto está centralizada no objetivo específico: identificar quais foram os interesses de investigação dessas pesquisas (Jacomini, 2024). Antes de propor as análises, é importante entender o que é a ELC e como ela se configura no âmbito da sala de aula. Dessa forma, inicio destacando o fato de que a educação linguística evita a dicotomia ensino e aprendizado, entendendo que o conhecimento é construído com reflexões por meio do diálogo, no qual as pessoas envolvidas ensinam e aprendem ao mesmo tempo, expressando opiniões, sentimentos e ideias (Pessoa, Silva e Freitas, 2021).

Nesta direção, Jordão (2018, p. 76), destaca que a Educação Linguística crítica é “educação na medida em que discute os sentidos das línguas, e as apresenta como fazendo sentido ao mundo. Explora os impactos dos procedimentos interpretativos nas pessoas”. E Sabota, Mendonça e Faria (2021, p. 194) salientam que a educação linguística como espaço de construção de sentidos contribui para que vozes silenciadas possam tornar-se proeminentes. Por intermédio das/os estudiosas/os, a educação linguística é apresentada como prática social, “no qual os/as envolvidos/as se inter-relacionam construindo sentidos.” (Jacomini, 2024, p. 33).

Já a crítica manifesta-se na educação linguística utilizando a língua de forma consciente, problematizando situações presentes na sociedade contemporânea, visando equidade e justiça social. Nas palavras de Siqueira (2018, p. 203):

a tarefa de ensinar e aprender línguas deve estar comprometida com justiça social, o que nos leva a ter em mente que precisamos, através do acesso a um novo código linguístico-cultural, pavimentar o caminho para que nossos alunos sejam capazes de desenvolver um pensamento crítico sobre a realidade que os cerca.

Outro aspecto que a ELC proporciona é a possibilidade de enaltecer o conhecimento que cada estudante possui por meio de suas experiências e vivências. Esse saber que constitui o indivíduo colabora para a (re)construção de novas histórias na interação com o outro e novos saberes vão sendo desenvolvidos. Assim, “reforça a relevância das intersubjetividades, isto é, o compartilhamento de conhecimentos e experiências entre pessoas” (Imaoka; Silva; Garcia; Takaki, 2022, p. 77).

Zacchi (2018, p. 245), por sua vez, afirma que a ELC “precisa dar conta ainda da criatividade”, pois é válido considerar que os materiais utilizados, bem como o procedimento

da aula, favoreçam a exploração de diferentes formas de comunicação, possibilitando aos/às discentes refletirem sob múltiplos ângulos tendo como base seus conhecimentos e realidades.

Com isso, Rodrigues, Andrade e Silvestre (2021, p. 156),

estão convencidos/as de que essa visão plural de educação linguística tem implicações para a confecção epistemológica de nossos currículos ou materiais e para a concepção ou performance de nossas práxis, em diferentes contextos educacionais.

Portanto, cabe ressaltar que a ELC não é uma metodologia ou um método de ensino de língua estrangeira, mas sim, uma perspectiva que pode ressignificar a sala de aula de línguas. Ao refletir como a ELC embasa materiais pedagógicos e diretrizes educacionais que direcionam o ensino da Língua Inglesa, será possível vislumbrar perspectivas críticas mais presentes em salas de aula de Língua Inglesa, expandido sentidos e o papel transformador dos/as estudantes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo classifica-se como uma pesquisa qualitativa, pois “os campos de estudo não são situações artificiais criadas em laboratórios, mas sim, práticas e interações dos sujeitos na vida cotidiana” (Flick, 2009, p. 24). Trata-se também de uma pesquisa documental, sendo que objetiva “produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender fenômenos e dar a conhecer a forma como estes tem sido desenvolvido” (Kripka, Scheller e Bonotto, 2015, p. 244). O material empírico desta pesquisa se constitui a partir da categorização de teses e dissertações de pós-graduações brasileiras, ancoradas em estudos da Linguística Aplicada com foco na ELC.

O procedimento metodológico proposto para a construção do material empírico é a Análise de Conteúdo de Bardin (2016) que apresenta três etapas, sendo elas: 1) pré-análise (escolha do material); 2) exploração do material (leitura aprofundada dos dados e categorizações); 3) tratamento dos resultados (período de esclarecimento dos resultados).

Desta forma, utilizei a busca no banco de dados de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e de Nível Superior) e finalizei com 5 dissertações cujo interesses de investigações estavam relacionados à ELC em material didático e diretrizes. No quadro a seguir, listo os interesses e as pesquisas selecionadas:

Quadro 1 - Pesquisas que discutem diretrizes e materiais pedagógicos relacionados à ELC de Língua Inglesa.

Interesse de investigação: Material didático	
Autor(a):	Título:
ARAÚJO, Kellita do Carmo (2023)	Interculturalidade e Educação Linguística Crítica: Diversidade Cultural Brasileira em Livros Didáticos de Língua Inglesa
LIMA, Silvana Laurenço (2022)	Singing my song: (Re)significando a educação linguística mediada por músicas e temas vivenciais
Interesse de investigação: Diretrizes educacionais	
Autor(a):	Título:
LEMOS, Karin de Oliveira (2022)	Por uma educação linguística crítica: um estudo sobre política linguística educacional de línguas adicionais para crianças no sudoeste paranaense e no oeste catarinense
SILVA, Maíke dos Santos (2022)	Educação linguística em Língua Inglesa no contexto dos cursos técnicos do IFES
Interesse de investigação: Pesquisas acadêmicas (Dissertações e Teses)	
Autor(a):	Título:
SOARES, Vânia Alves Ferreira (2021)	Leitura multimodal e letramentos em contexto de Educação Linguística Crítica em inglês: um panorama das pesquisas acadêmicas defendidas no Brasil entre 2009 e 2019

Fonte: Elaborado pela autora.

Na seção seguinte, discutirei como os estudos definidos contribuem para o trabalho na perspectiva da ELC em sala de aula de língua inglesa.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA CRÍTICA PRESENTE (OU NÃO) EM DIRETRIZES E MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Como foi possível observar no quadro da seção anterior, 2 pesquisas analisam materiais didáticos, 2 analisam diretrizes e 1 analisa pesquisas acadêmicas.

Araújo (2023), em seu estudo, “Interculturalidade e Educação Linguística crítica: diversidade cultural brasileira em livros didáticos de língua inglesa”, problematiza a

diversidade cultural brasileira na perspectiva da ELC. O livro didático ainda é uma das principais formas de estudo nas escolas públicas. Mazzei (2023, p. 1) enfatiza que tais livros “podem facilmente se caracterizarem como grandes aliados dos professores e também servirem de grande auxílio para os estudantes durante o seu aprendizado”. Assim, é válido ressaltar a importância de analisar quais aspectos da ELC estão sendo contemplados nestas ferramentas de estudo para promover uma aula de língua inglesa sob esta perspectiva.

Por outro lado, o estudo de Lima (2022) “Singing my song: (Re)significando a educação linguística mediada por músicas e temas vivenciais”, desenvolve uma discussão pautada em músicas para experienciar a ELC em seu contexto escolar. Entretanto, apesar de vários estudos, a própria autora alega que suas concepções sobre ELC eram precárias. Por isso, ela recorreu aos temas vivenciais que, segundo Rezende (2017, p. 283), são “temas de vida, mas, principalmente, são temas prenhes de vida”.

A partir do momento em que comecei a compreender que as aulas de inglês poderiam ir além dos aspectos linguísticos, isto é, ser um espaço para o uso da língua como uma prática social, percebi que, ao utilizar temas vivenciais como aspectos iniciais e orientadores das aulas de inglês, o engajamento e o interesse das/os minhas/meus estudantes aumentou e se intensificou ao longo das aulas. (Lima, 2022 p. 29).

Ambas pesquisas problematizam a utilização de materiais didáticos e a ELC, mostrando que contribuições para a formação de cidadãos/ãs críticos/as passam pela escolha do/a docente em utilizar materiais pedagógicos que propiciem problematizações e reflexões.

Lemos (2022) em sua pesquisa intitulada “Por uma educação linguística crítica: um estudo sobre política linguística educacional de línguas adicionais para crianças no sudoeste paranaense e no oeste catarinense”, evidenciou que, na maioria das diretrizes educacionais de sua região não havia a contemplação da diversidade cultural, ou uma formação crítica de professores/as, itens de importância na ELC. Lemos (2022) pondera que a necessidade de requisitos de proficiência para a contratação de professores/as não considera a formação crítica, o que pode culminar em processos seletivos e excludentes.

Já Silva (2022) na sua dissertação “Educação linguística em língua inglesa no contexto dos cursos técnicos do Ifes – campus Montanha: um estudo pelo viés dos multiletramentos”, realiza uma discussão sobre como os documentos orientadores (Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2017), as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio



Universidade
Estadual de Goiás



(OCEM - 2006) e o Projeto Pedagógico dos Cursos Técnicos do Ifes – Campus Montanha (PPC – 2017), direcionam o ensino no IFs, tendo como aporte perspectivas críticas.

Silva (2022) constatou que tais documentos vislumbram a aprendizagem por meio dos aspectos normativos e linguísticos da língua e que nenhum dos documentos analisados propõe um ensino baseado em perspectivas críticas. Porém, é importante mencionar que o/a professor/a que conhece e se identifica com a ELC pode atuar nas brechas (Duboc, 2015), utilizando os documentos oficiais como orientadores e não como determinantes do planejamento. Com isso, é possível contribuir para que as vivências e relações sociais sejam parte integrante nas aulas de Língua Inglesa.

Por fim, a pesquisa de Soares (2021), “Leitura multimodal e letramentos em contexto de Educação Linguística Crítica em inglês: um panorama das pesquisas acadêmicas defendidas no Brasil entre 2009 e 2019”, engendra a ELC a partir de práticas de (multi)letramentos em sala de aula de inglês, fomentando a formação de cidadãos/ãs críticos/as e participativos/as. Outro destaque apresentado por Soares (2021) é a evidência de que construtos de leitura e a multimodalidade são possibilidades de promoção de ELC com atividades que problematizem as “lógicas padronizadas do conhecimento” (Soares, 2021, p. 101).

Estruturas de poder, questões sociais e culturais são elementos relevantes na ELC, portanto ao entender como essa perspectiva vem sendo constituída nas diretrizes e materiais didáticos auxilia para que abordagens com vieses críticos estejam presentes em salas de aula de línguas. Isso pois, são documentos direcionadores do trabalho pedagógico, seja em metodologia ou avaliações. Todavia, são os/as docentes que determinam como será a condução das aulas, portanto, ao propor análises, problematizações e reflexões mais profundas com textos, é possível desenvolver habilidades críticas, mesmo quando estas não estão determinadas em documentos oficiais. Isto posto há a possibilidade, também, de ampliação de conhecimento intercultural visando a transformação para um muito com mais justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Universidade
Estadual de Goiás



Ao delinear um panorama sobre a forma como a ELC é abordada em diretrizes e materiais pedagógicos, tornou-se viável compreender de que maneira essa perspectiva está sendo constituída no âmbito acadêmico, pois corroborando Rodrigues, Andrade e Silvestre (2021, p. 156), a ELC é um “conceito-ação ainda em construção”.

Isto posto, os resultados mostraram que a análise crítica do material didático de Língua Inglesa pode legitimar ou não as desigualdades; além disso, foi possível também constatar que planejar as aulas por meio de brechas (Duboc, 2015) é uma possibilidade para desenvolver a ELC, mesmo quando as diretrizes e documentos oficiais não a contemplam. Portanto, (re)direcionar a educação linguística de língua inglesa com perspectivas críticas torna-se mais eficaz se o/a professor/a estiver alinhado/a a tal perspectiva, entendendo o papel transformador que as aulas de língua possuem.

Para (não) finalizar, enfatizo que não pretendo deixar a ELC como solução pronta para os desafios cotidianos em sala de aula de Língua Inglesa. A ênfase deste estudo está em problematizar, refletir e desconstruir hierarquias e assim começar com fissuras que podem converter o ensino e aprendizagem em educação linguística crítica de fato.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Kellita do Carmo. **Interculturalidade e educação linguística crítica: diversidade cultural brasileira em livros didáticos de língua inglesa**. 2023. 85 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Linguagens e Tecnologias) - Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977] 2016.

DUBOC, Ana Paula. **Atitude curricular: letramentos críticos nas brechas da sala de aula de línguas estrangeiras**. Jundiá: Paco, 2015.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2009.

IMAOKA, Emmilly Keymi; SILVA, Noelene da Costa Lima; GARCIA, Rosana Iriani Daza de; TAKAKI, Nara Hiroko. Justiça social crítica enredada com intersubjetividades e agenciamentos decoloniais na formação com línguas/linguagens. In: TAKAKI, Nara Hiroko; GRANDE, Gabriela. Claudino (org.). **Educação crítica de línguas/linguagens em grupo de estudos**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022, p. 73-107.



Universidade
Estadual de Goiás



JACOMINI, Marília Cândido. **Caminhos percorridos pela Educação Linguística Crítica de Língua Inglesa no contexto brasileiro de pós-graduação**. Dissertação. (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, 2024.

JORDÃO, Clarissa Menezes. Uma jornada crítica em retrospecto, ou de como se respira no mar. In: PESSOA, Rosane Rocha; SILVESTRE, Viviane Pires Viana; MONTE MÓR, Walkyria (org.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras/es universitárias/os de inglês**. São Paulo: Pá de Palavra, 2018, p. 69-80.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. **Atas CIAIQ2015**. Investigação Qualitativa em Educação/Investigación Cualitativa en Educación, v. 2, p. 243-247, 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252/248>. Acesso em 19 jul. 2023.

LEMOS, Karin de Oliveira. **Por uma educação linguística crítica: um estudo sobre política linguística educacional de línguas adicionais para crianças no sudoeste paranaense e no oeste catarinense – 2022**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2022.

LIMA, Silvana Laurenço. **Singing my song: (Re)significando a educação linguística mediada por músicas e temas vivenciais**. 2022. 201f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

MAZZEI, Paula Tôgo. **Livro didático na Linguística Aplicada: seu papel na formação de professores dentro do ensino de línguas estrangeiras no Brasil**. Revista Desempenho, v. 1, n. 33, p. 1–14, 2023.

PESSOA, Rosane Rocha; SILVA, Kleber Aparecido; FREITAS, Carla Conte de. Praxiologias do Brasil Central: floradas de educação linguística crítica. In: PESSOA, Rosane Rocha; SILVA, Kleber Aparecido da; FREITAS, Carla Conti de. **Praxiologias do Brasil Central sobre educação linguística crítica**. 1. ed. São Paulo: Pá de Palavra, 2021. p. 15-24.

REZENDE, Tânia Ferreira. Posfácio. In: SILVESTRE, Viviane Pires Viana. **Colaboração e crítica na formação de professores/as de línguas: teorizações construídas em uma experiência com o PIBID**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017. p. 279-289.

RODRIGES, Michael Douglas; ANDRADE, Maria Eugênia Sebba Ferreira de; SILVESTRE Viviane Pires Viana. Para além de “certo” ou “errado”: Educação linguística crítica em um cursinho popular. In: PESSOA, Rosane Rocha; SILVA, Kleber Aparecido; FREITAS, Carla Conte de. **Praxiologias do Brasil Central sobre educação linguística crítica**. 1. ed. São Paulo: Pá de Palavra, 2021. p. 153-172.



SABOTA, Barbra; MENDONÇA; Ariane Peixoto; FARIA, Marielly. Narrativas multimodais e produção de sentido sobre racismo e preconceito: Agência discente em aulas de inglês. In: PESSOA, Rosane Rocha; SILVA, Kleber Aparecido; FREITAS, Carla Conte de. **Praxiologias do Brasil Central sobre educação linguística crítica**. 1. ed. São Paulo: Pá de Palavra, 2021. p. 193-212.

SILVA, Maike dos Santos. **Educação linguística em língua inglesa no contexto dos cursos técnicos do ifes – campus montanha**: um estudo pelo viés dos multiletramentos' 21/08/2022 undefined f. Mestrado em ensino na educação básica Instituição de Ensino: Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial Norte.

SOARES, Vânia Alves Ferreira. **Leitura multimodal e letramentos em contextos de educação linguística crítica em inglês**: um panorama das pesquisas acadêmicas defendidas no Brasil entre 2009 e 2019 ' 30/09/2021, 115 f. Mestrado em Educação, Linguagem e Tecnologias Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas - UEG/UNUCSEH.

ZACCHI, Vanderlei José. O Terreno movediço da educação linguística crítica. In: PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; MONTE MÓR, W. (org.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil**: trajetórias e práticas de professoras/es universitárias/os de inglês. São Paulo: Pá de Palavra, 2018, p. 239-249.